



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Saponinas na erva-mate (<i>Ilex paraguariensis</i>) e sua relação com a flutuação de <i>Dichopelmus notus</i> em diferentes formas de manejo e tipo de folha
Autor	BRUNA WISSMANN MONTEIRO
Orientador	GRAZIELA HEBERLÉ
Instituição	Centro Universitário Univates

A erva-mate (*Ilex paraguariensis*) é uma planta de composição química elaborada. Dentre os seus metabólitos secundários, se encontram as saponinas, que apresentam ação detergente e emulsificante e, na erva-mate, são responsáveis pelo índice de amargor e espuma do produto. Este grupo de substâncias é de grande interesse farmacêutico, devido à sua atividade anti-inflamatória, hemolítica e antimicrobiana, sendo de grande importância ao sistema de defesa da planta. Nas folhas de erva-mate é frequente encontrar o ácaro do bronzeado, *Dichopelmus notus* Keifer (Acari, Eriophyidae), provocando bronzeamento e a queda prematura das folhas, retardando o crescimento, e afetando diretamente a produção. A concentração de saponinas pode sofrer variações em função de variáveis ambientais, e neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo determinar quantitativamente a presença de saponinas nas folhas jovens (apicais) e maduras (basais), das plantas, bem como verificar a influência dos sistemas de cultivo e as condições de adubação no teor destes compostos secundários e fazer a associação destes teores com a presença de *Dichopelmus notus* nas mesmas. Foram demarcadas quatro áreas de produção para as análises, na cidade de Putinga, no Rio Grande do Sul: duas em área nativa e duas em monocultivo. Em cada área haviam plantas adubadas e não adubadas. As análises ocorreram em abril. Os ácaros foram montados em lâminas de microscopia em meio modificado de Berlese, após foram mantidas em estufa entre 50°C e 60°C por cerca de 10 dias. A quantificação de saponinas foi realizada por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) conforme o método proposto por Gnoatto em 2005. Para a análise de saponinas por CLAE construiu-se uma curva de calibração com o padrão ácido ursólico nas concentrações 13,5; 27,0; 54,0; 81,0; 108,0 e 135,0 µg/mL. *Dichopelmus notus* foi mais abundante nas folhas maduras de plantas nativas com aplicação de resíduos de suínos, com 4370 ácaros/folha, onde também foi observada maior concentração de saponinas, 27004,11 µg/mL. Na área de monocultivo, as folhas maduras, com aplicação de resíduos de suínos, apresentaram maior concentração de saponinas, 14745,20 µg/mL e também maior número de *D. notus* em suas folhas, 188 ácaros/folha. Pode-se concluir a partir do exposto acima que as plantas aumentaram seus teores de saponinas em virtude de estarem vulneráveis ao ataque do eriofídeo, provavelmente a fim de se protegerem contra os mesmos, mais especificamente contra a *D. notus*, que apareceu em grande número nas folhas maduras sob adubação.